

**NOTA PRELIMINAR SOBRE UMA NOVA OCORRÊNCIA DE XENACANTHIFORMES  
NA FORMAÇÃO IRATI DO ESTADO DE SÃO PAULO, GRUPO PASSA DOIS,  
PERMIANO DA BACIA DO PARANÁ**

**PRELIMINARY NOTE ABOUT NEW OCCURRENCE OF XENACANTHIFORMES IN THE  
IRATI FORMATION OF THE SÃO PAULO STATE, PASSA DOIS GROUP, PERMIAN  
FROM THE PARANÁ BASIN**

TOLEDO, C.E.V.<sup>1</sup>; BERTINI, R.J.<sup>2</sup>; SANTUCCI, R.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Pós-Graduação em Geociências, NEPV, IGCE, UNESP Rio Claro

<sup>2</sup> NEPV, DGA, IGCE, UNESP Rio Claro

O Grupo Passa Dois é composto, no Estado de São Paulo, pelas formações Irati, Serra Alta e Corumbataí. As características litológicas destas unidades não são muito distintas daquelas encontradas em outros locais da bacia do Paraná. Alguns autores consideram a Unidade Serra Alta, devido especialmente a sua discreta espessura, como não ocorrendo no Estado de São Paulo. Seus depósitos são, com alguma frequência, considerados a porção basal da Formação Corumbataí. O conteúdo paleoictiológico, especialmente das formações Irati e Corumbataí, tem se revelado, após trabalhos prospectivos dos últimos anos, bastante significativo. O principal objetivo desta contribuição é noticiar nova ocorrência de Xenacanthiformes para a Formação Irati no Estado de São Paulo. O material foi coletado em uma pedreira de exploração de calcário dolomítico, situada às margens da Rodovia Fausto Santomauro (SP 127), cerca de 10 km ao sul do perímetro urbano de Rio Claro. O nível estratigráfico, de onde provém o espécime, situa-se no contato entre o Membro Assistência da Formação Irati e a sobrejacente Unidade Serra Alta, ou a porção basal da Formação Corumbataí do Estado de São Paulo. Os Xenacanthiformes foram previamente registrados no Estado de São Paulo com base em dentes e espinhos cefálicos isolados, provenientes basicamente, de duas unidades geológicas: as formações Tatuí e Corumbataí. Alguns nomes foram propostos, cujo *status* taxonômico é questionável: *Taquaranthus*, *Xenacanthus angatubensis*, *X. camaquensis*, *X. ferrazensis*, *X. santaritensis* e *X. taquaritubensis*. Os dois últimos táxons foram descritos com base em espinhos cefálicos. Foi também noticiada a ocorrência de *Xenacanthus moorei*. O material aqui descrito é composto por um fragmento da porção distal de um espinho cefálico reto, com cerca de 19,65 mm de comprimento. O molde na rocha indica que este fragmento tinha pelo menos 22,72 mm. Apresenta seção basal elíptica, com eixo maior medindo 2,93 mm e menor 2,51 mm, afinando gradualmente para a porção distal. Apresenta duas fileiras látero-posteriores de diminutos denticulos, de forma triangular, curvos em direção à porção basal. A seção transversal possui achatamento ântero-posterior. Há um sulco mediano posterior, percorrendo toda a porção preservada do espinho cefálico. Apresenta superfície lisa. A presença destes restos de Xenacanthiformes na Formação Irati de São Paulo amplia os conhecimentos sobre a paleoictiofauna desta unidade geológica. Nas águas pelágicas de seus ambientes marinhos restritos, vivia uma biota relativamente rica, que fugia das condições anaeróbicas presentes em suas profundezas.